

DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO DA COMUNIDADE DE SÃO RAIMUNDO NO MUNICÍPIO DE MAUÉS

José Nestor de Paula Lourenço¹; Rosangela dos Reis Guimarães¹; Francisneide de Sousa Lourenço²

¹Embrapa Amazônia Ocidental, Rodovia AM-10, km 29, Manaus-AM, e-mail: nestor.lourenço@cpaa.embrapa.br;

²Comissão Pastoral da Terra, Rua Silva Ramos, 555, Centro, Manaus-AM.

Palavras chaves: Amazônia, comunidades tradicionais, lagos, rio Maués-Miri.

INTRODUÇÃO

A necessidade de realizar diagnósticos participativos está diretamente relacionada à necessidade de ter um espelho da comunidade de uma forma ágil, mostrando a organização e o funcionamento da mesma. Esse diagnóstico permitiu uma efetiva participação da equipe do projeto junto à comunidade como catalisador de um processo de pesquisa participativa, e seguiu as bases teóricas do diagnóstico participativo.

A abordagem de sistemas nas ações de pesquisa e extensão rural (Farming Systems Research/Extension ou FSR/E) tem sido aplicada na agricultura face aos crescentes questionamentos e críticas a projetos reducionistas e disciplinares de desenvolvimento rural direcionado a agricultores familiares. Entretanto, conforme analisa Pinheiro (1999), apesar de o discurso ter mudado e até parecer mais radical, a abordagem continua linear, de intervenção planejada e os conceitos implícitos de desenvolvimento e participação não representam nenhuma mudança substancial em relação a enfoques anteriores. Ou seja, permanece a mesma “*visão de controle*” com o desenvolvimento sendo fruto de uma intervenção planejada de fora para dentro e centrada na adoção de tecnologias.

A abordagem teórica embasada no construtivismo social é proposta por Pinheiro (1995) para as ações de desenvolvimento rural, onde há o envolvimento da pesquisa em cognição e percepção sob o argumento de que as pessoas têm sua própria visão de mundo e que cada uma constrói sua própria história, operando no domínio das múltiplas realidades, constituindo-se em sistemas fechados e determinados pela sua estrutura. O comportamento não é determinado pelo ambiente, e interações com este não causam reações pré-determinadas, apenas estimulam respostas a serem determinadas pela estrutura interna dos sistemas. Nesta perspectiva, no enfoque chamado por Pinheiro (1999) de soft (soft-systems), o técnico faz parte do sistema, interage com os outros atores, como os produtores e demais, e todos participam do processo de construção dos resultados.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizadas as ferramentas descritas por Gastal (1993): oficinas participativas, uso das técnicas da FOFA, caminhada transversal, árvore dos problemas e soluções, questionário semiestruturado, diagrama de Venn, calendário sazonal e mapa da comunidade. Todos estes instrumentos utilizados contribuíram para realizar este diagnóstico participativo.

Descrição da área

O Rio Maués-miri possui grande número de tributários (Fig. 1), cerca de 38, e uma grande extensão longitudinal, tendo águas consideradas de transição de água preta para água clara. Esse rio tem características de um lago dêntrico alongado, existindo uma contribuição por intermédio de uma grande quantidade de igarapés de pequeno porte, o que resulta em uma estabilidade do nível da água na época da seca. Durante a época da vazante e da vazante-seca, tem um comportamento de lago de terra firme, entretanto, com a época da enchente-cheia e a cheia, suas águas recebem um grande aporte das águas barrentas do Paraná do Urariá, porém, restrita à parte final do rio. Sua localização privilegiada em relação à sede do município, localiza-se apenas a 5 km da cidade, o que permite fácil acesso via terrestre e fluvial o ano inteiro.

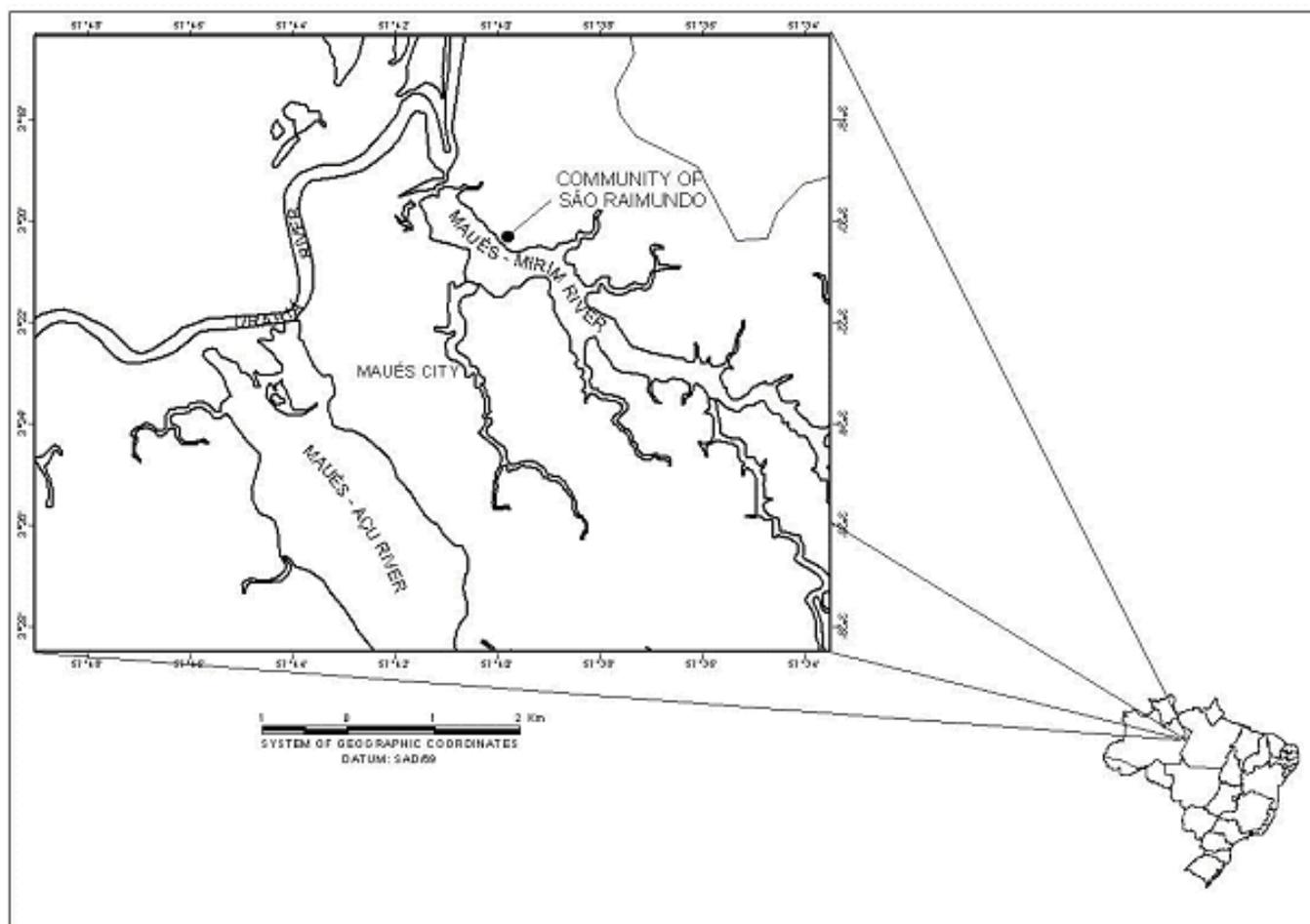


Fig. 1. Localização da comunidade São Raimundo.

A comunidade

Existem cerca de 80 pessoas residentes, distribuídas em 25 famílias, sendo a mais numerosa com nove representantes, e a menos numerosa com um representante. Pela visualização da imagem de satélite, verifica-se um desmatamento na beirada do rio Maués-miri e dos igarapés (Igarapé do Brinquinho e Igarapé da Mangueira). Apesar de estar na beira do rio, não há barcos de recreio até Maués, porém a ligação até a sede do município é feita por uma estrada com 1 hora de caminhada. Rabetas (canoas motorizadas) e pequenos barcos realizam viagem até a sede do município. O peixe é a principal fonte de proteína animal desta comunidade.

Educação e Saúde

Existe uma escola feita de madeira, com duas salas de aula, funcionando apenas o ensino fundamental da 1ª a 4ª séries, onde as turmas são multiseriadas (duas ou mais séries juntas), o que dificulta o trabalho do professor e o aprendizado dos alunos. A professora sente falta de curso de atualização e de troca de experiências, o que poderia ajudá-la a lidar com a realidade atual. A falta de livros e de material didático e o desinteresse por parte dos alunos seriam os maiores entraves.

O atendimento à saúde é o principal problema apontado pelos comunitários, realizado pela agente de saúde e nos postos de saúde na sede. Deficiências na higiene e no tratamento da água são responsáveis pela ocorrência de doenças típicas da região como dermatites, verminoses e outras. Em muitas casas não há sanitários e os que existem são construídos relativamente distantes das casas.

Agricultura

A principal produção da comunidade é o guaraná em relação à área plantada, sendo que a mandioca também tem uma expressividade econômica. Existem também pomares caseiros ao redor de várias residências que fornecem uma boa produção de frutas para o consumo familiar. A área média de cultivo da mandioca está em torno de 2 ha, enquanto que a de guaraná fica ao redor de 3,5 ha.



Plantio tradicional do guaraná.

Pesca

Segundo a comunidade, o problema do peixe tem se agravado muito desde meados da década de 80, devido ao aumento do esforço de captura, incluído a presença de barcos de outros estados, o que resultou em uma brusca redução dos estoques pesqueiros. Através de relatos, demonstrados espontaneamente pelos comunitários, “o tambaqui só voltou a ser visto no lago,

dentro dos tanques-rede”, indicando que a espécie tambaqui praticamente desaparecerá do lago. As espécies capturadas são: cará, branquinha, sardinha, tucunaré, bagre, jaraqui. Atualmente, quando o preço do pescado torna-se interessante para os membros da comunidade, um contingente de quase a totalidade da comunidade trabalha na captura e venda do pescado na sede do município.

Cultura

Na comunidade existe a tradição da Festa do Santo Padroeiro São Raimundo, com bingos, atividades religiosas (novena), campeonato de futebol, dentre outras.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. O mundo desencantado dos assentamentos. In: MEDEIROS, L. et al. **Assentamentos rurais: uma visão multidisciplinar**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1994, p. 313-320.

DE-PAULA, J. C.; PEDRINI, A. de G. Educação ambiental: críticas e propostas. In: PEDRINI, A. de G. (Org.). **Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 88-145.

GASTAL, M. L. et al. **Proposta metodológica de transferência de tecnologia para promover o desenvolvimento**. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1993. 41 p. (EMBRAPA-CPAC. Documentos, 51).

PINHEIRO, S. L. G. O enfoque sistêmico na pesquisa e extensão rural (FSR/E): novos rumos para a agricultura familiar ou apenas a reformulação de velhos paradigmas de desenvolvimento? In: ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO, 2., 1995, Londrina. **Anais...** Londrina: IAPAR, SBS, 1995.

PINHEIRO, S. L. G. Desenvolvimento (rural) sustentável: uma oportunidade de construção social participativa. **Agropecuária Catarinense**, Florianópolis, v. 12, n. 4, p. 26-31, dez. 1999.